

MALÁRIA – revisão de literatura

Dankyelle Carolina Da Silva¹, José Edesio Gonçalves Lima¹, Leticia Estevam²

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária - Universidade Salgado Filho De Oliveira – Belo Horizonte/MG

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária - Universidade Salgado Filho De Oliveira – Belo Horizonte/MG

² Docente do curso de Medicina Veterinária - Universidade Salgado Filho De Oliveira – Belo Horizonte/MG

INTRODUÇÃO

A malária é uma doença infecciosa febril aguda, causada por protozoários do gênero *Plasmodium*, transmitidos pela fêmea infectada do mosquito *Anopheles*. Apresenta cura se for tratada em tempo oportuno e adequadamente.

A malária sempre foi, desde a antiguidade, um dos principais flagelos da humanidade. Atualmente, pelo menos 300 milhões de pessoas contraem malária por ano em todo o mundo (Figura 1). Destas, cerca de 1,5 a 2 milhões morrem. Quase 3 mil crianças morrem por dia de malária na África. A doença mata, anualmente, duas vezes mais que a AIDS e muito mais que qualquer outra doença infecciosa.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura acerca da malária e suas principais características. Para a obtenção das informações foram utilizados artigos científicos e sites governamentais e para a busca foram usadas as palavras-chave: malária, *Plasmodium vivax*, *Plasmodium falciparum*.

RESUMO DO TEMA

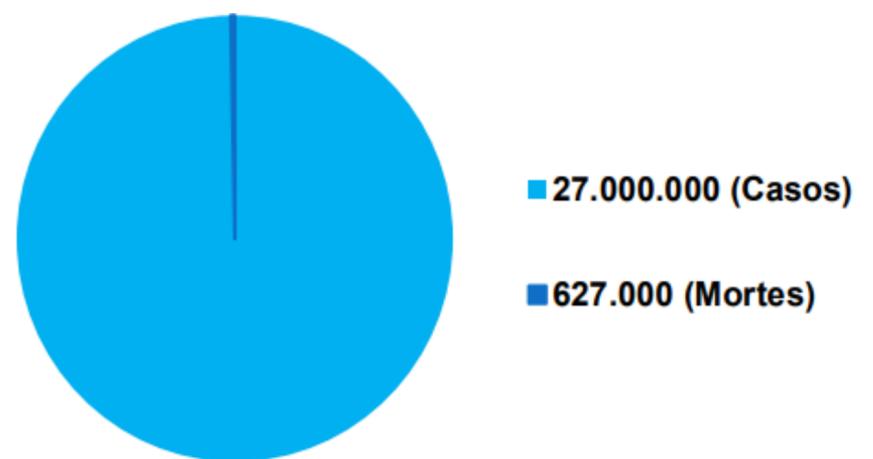
Também chamada de maleita, impaludismo, paludismo e febre terçã ou quartã, a malária apresenta sintomatologia típica, quase inconfundível. Manifesta-se por episódios de calafrios seguidos de febre alta que duram de 3 a 4 horas. Esses episódios são, em geral, acompanhados de profundo mal-estar, náuseas, cefaleias e dores articulares. Passada a crise, o paciente pode retomar sua vida habitual. Mas, depois de um ou dois dias, o quadro calafrio/febre retorna e se repete por semanas até que o paciente, não tratado, sare espontaneamente ou morra em meio a complicações renais, pulmonares e coma cerebral.

Tratando-se a tempo, a letalidade é baixa. O homem é o único hospedeiro em natureza das espécies de *Plasmodium* spp., que são transmitidas de homem a homem pela picada de mosquitos hematófagos (pernilongos, carapanãs) que albergam as formas infectantes do plasmódio em suas glândulas salivares (Figura 2).

Entre as principais medidas de prevenção individual da malária estão o uso de mosquiteiros, roupas que protejam pernas e braços, telas em portas e janelas e uso de repelentes. Por outro lado, as medidas de prevenção coletiva contra malária são a borrifação intradomiciliar, uso de mosquiteiros, drenagem, pequenas obras de saneamento para eliminação de criadouros do vetor,

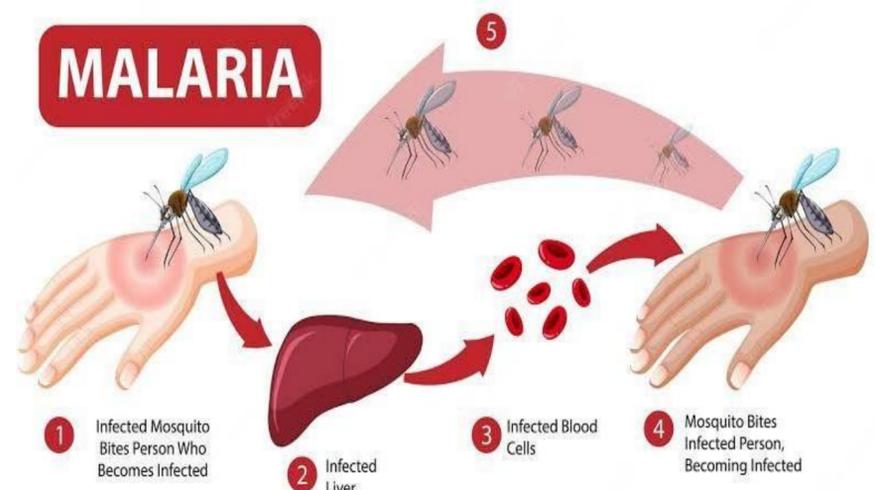
aterro, limpeza das margens dos criadouros, modificação do fluxo da água, controle da vegetação aquática, melhoramento da moradia e das condições de trabalho e uso racional da terra.

FIGURA 1: ESTIMATIVA MUNDIAL DE MALÁRIA EM 2017



(ARROZ, 2017)

FIGURA 2- CICLO DE TRANSMISSÃO DA MALÁRIA



FONTE: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante ao que foi exposto no presente trabalho, evidencia-se, a necessidade de prestar assistência aos países subdesenvolvidos, grandes vítimas da malária, bem como a humanização e ações voltadas para aqueles que mais necessitam de assistência.

Recomenda-se uma avaliação criteriosa de transmissão da malária das áreas a serem visitadas, bem como conhecer o acesso a rede de serviço de diagnóstico e tratamento na área visitada .

REFERÊNCIAS BIBLOGRÁFICAS

medicinanet.com.br FUNDAÇÃO
OSWALDO CRUZ
PORTAL.FIOCRUZ.BR
<https://saude.es.gov.br/malaria>